

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA  
PRÓ LICENCIATURA - POLO CEILÂNDIA – DF

A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS DE DINAMIZAÇÃO  
DA ESCOLA MUNICIPAL CAMARGO II

Daylane de Jesus Rodrigues

BRASÍLIA-DF  
2012

# A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS DE DINAMIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL CAMARGO II

DAYLANE DE JESUS RODRIGUES

Trabalho Monográfico apresentado como  
requisito final para aprovação na disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso II do  
Curso de Licenciatura em Educação Física  
do Programa UAB da Universidade de  
Brasília – Polo Ceilândia-DF

ORIENTADOR: TIAGO ONOFRE DA SILVA

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família que sempre me apoiou, estiveram presentes e acreditaram em meu potencial, me incentivando na busca de novas realizações.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar força interior e coragem para concluir este trabalho, pela perseverança de não desistir nunca e sempre me mostrar que sou capaz.

Ao professor e orientador deste trabalho de conclusão de curso Tiago Onofre da Silva.

A Universidade de Brasília e a todo corpo docente e administrativo que nos acompanharam ao longo desta caminhada.

A todos os colegas formandos que perseveraram até aqui, mesmo com as dificuldades encontradas.

A Escola Municipal Camargo II que tão prontamente nos acolheu na construção deste trabalho.

Agradeço ao meu marido Willis companheiro de todas as horas, que sempre me apoiou e me encorajou, aos meus filhos André e Daniel que são minhas riquezas, a minha mãe Elza que sempre acreditou em mim, ao meu pai Antônio, aos meus irmãos Anderson e Desyree, aos meus sobrinhos Lucas, Ana Júlia e Marcos que sempre ocuparão um lugar especial no meu coração.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a concluir este trabalho.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1. CAPÍTULO I EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS PERSPECTIVAS.....	09
1.1 O Papel da Educação Física na Educação Formal.....	12
2. CAPÍTULO II APRESENTAÇÃO DA PESQUISA .....	15
2.1 Método de Pesquisa.....	15
3. CAPÍTULO III ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

## RESUMO

O objetivo geral da pesquisa é analisar os limites/possibilidades da prática pedagógica da educação física nas séries iniciais do ensino fundamental, em especial aos alunos do quinto ano. A instituição onde se dará a pesquisa é a Escola Municipal Camargo II, localizada em Águas Lindas de Goiás, esta escola está localizada em uma zona rural. Trata-se de um estudo de caso que busca estabelecer o perfil dos professores dinamizadores e das aulas ministradas na primeira etapa do ensino fundamental. Esperamos desta forma, instigar uma reflexão na prática pedagógica desta disciplina, bem como os benefícios no processo de desenvolvimento da cultura corporal na aprendizagem da criança.

Palavras chaves: Educação Física – Ensino Fundamental – Cultura Corporal.

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa surgiu da necessidade de acompanhar com maior proximidade a organização do trabalho pedagógico da rede municipal de Águas Lindas de Goiás. Um fator que chama a atenção é a forma como a disciplina de Educação Física tem sido desenvolvida no seio escolar. Assim, a presente pesquisa almeja analisar quais os limites e as possibilidades da prática pedagógica da Educação Física na proposta de dinamização da Escola Municipal Camargo II.

Esse trabalho de pesquisa veio tratar sobre as necessidades de uma escola quanto ao uso da dinamização como instrumento de desenvolvimento das crianças no que diz respeito à cultura corporal e como a legislação faz o amparo legal da implantação da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para isso foi analisado dados de uma escola no Município de Águas Lindas de Goiás, a qual foi realizado uma abordagem com o objetivo de verificar como os professores trabalham a dinamização em um contexto diversificado e com inserção no currículo escolar. Esse projeto de pesquisa vem demonstrar o quanto é importante para a criança o trabalho realizado com a Educação Física. E é por meio de uma pesquisa em uma escola no Município de Águas Lindas de Goiás que buscará compreender a presença das práticas educativas junto às crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.

No primeiro capítulo foi realizado uma pesquisa bibliográfica para fundamentar a história da Educação Física abordando como concepção dominante calcada na perspectiva de higienismo e militarismo, recreacionismo, esportivismo, com preocupação somente em hábitos de higiene e saúde, logo depois fazendo uma crítica, o qual era associado à ginástica e a métodos calistêmicos. Esse resgate histórico é fundamental para que se possa entender como a educação física foi implantada no país e como é tratada nos dias atuais. Mas isso muda com a criação de leis regulamentando o currículo e as disciplinas a serem trabalhadas com seus devidos conteúdo.

Alguns aspectos como a formação dos profissionais de educação voltada apenas para a prática desportiva influenciam na Educação Física

fazendo com que as abordagens se modifiquem devido aos movimentos instituídos de organização civil, que solicitam a participação direta da população nas eleições do poder Executivo, a liberdade efetiva na comunidade acadêmica para pesquisar todas as áreas de conhecimento científico e filosófico, encontros e debates entre profissionais e acadêmicos. Esses fatores juntamente transformaram a forma de se trabalhar e ver a Educação Física.

A análise desse histórico fundamenta-se em uma sequência cronológica, salientando as mais relevantes para o conteúdo dentro de uma disciplina que pode transformar o desenvolvimento de um ser humano em todos os seus aspectos.

No capítulo dois é realizada a apresentação do campo de estudo a partir de questionários, os quais são abordados minuciosamente nas respostas dadas pelos professores pesquisados para uma maior confiabilidade na pesquisa quanto à análise. Sendo utilizado o método de pesquisa direta com questionários aos professores diretamente envolvidos na prática de dinamização e educação física dos alunos na escola pesquisada.

No capítulo três uma análise e discussão dos dados coletados são relacionadas às respostas dos professores e professoras com base em suas experiências nas salas de aula, focando a dinamização como tema relevante para a aplicabilidade da prática educativa.



## CAPÍTULO I

### Educação Física e suas perspectivas

O ser humano vivencia experiências educativas a todo instante, sejam estas experiências no seio familiar, na rua, na igreja, na escola. Enfim, todos os seres são alvos de um processo educativo contínuo. Este processo nos leva a aprender, a ensinar e a aprender e ensinar simultaneamente.

Desta forma, a educação é um dos instrumentos de transformação social e emancipação do homem, que lhe permite exercer sua cidadania. Podemos observar a educação como um meio de transformação na formação de todo cidadão, porém, ela não se restringe somente a escola, observamos que a educação está presente desde o nascimento até a morte. Sendo assim a Educação escolar foi a maneira encontrada para a sistematização e organização de todo o processo instrutivo e formativo do ser humano.

Segundo Brandão (1995, p. 11), a educação ajuda a pensar tipos de homens, mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar uns para os outros o saber que o constitui e legitima. Produz o conjunto de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades.

Brandão (1995, p. 10) ainda afirma que, “a educação nada mais é do que o modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam segundo sua cultura”. Desta forma, entendemos que a educação pode ser delineada através de várias dimensões, porém, o presente trabalho se reportará a escola. Entendemos que a escola é uma instituição social e tem como objetivo propiciar ao educando o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas, através da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores).

Ainda segundo o autor, a educação se mostra a partir do momento que surgem formas sociais sistematizadas que conduzam o ensino e a aprendizagem. O ensino formal é o momento em que a educação se sujeita à pedagogia (a teoria da educação); cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e constitui

executores especializados. É quando aparecem a escola, o aluno e o professor.

A escola surge da necessidade de iniciar a divisão das tarefas, separando de forma hierárquica os saberes, ou seja, a necessidade de sistematizar as diferentes formas de trabalho. Nesta perspectiva, nosso grande desafio é tornar a escola um ambiente que favoreça o aprendizado e promova o encontro do saber/conhecimento de forma prazerosa para a interpretação/transformação social.

Nesta perspectiva a escola se torna importante para as necessidades que se apresentam para um futuro escolar através de uma reflexão para se ter conhecimento adequado que venha ponderar diversos elementos do sistema, fazendo com que essa metodologia (divisão de tarefas) multilateral ensine a ler e escrever, e que também nessa perspectiva a linguagem dos números, da natureza e sociedade que segundo a interpretação do autor origina-se a fundamentação escolar, constituindo assim o currículo escolar a estruturação de um leque de atividades que podem ser distribuídas no espaço e tempo escolar.

Para Saviani (1980, p. 51-52) a função das instituições educacionais seria de “ordenar e sistematizar as relações homem-meio para criar as condições ótimas de desenvolvimento das novas gerações [...]. Portanto, o sentido da educação, a sua finalidade, é o próprio homem, quer dizer, a sua promoção”. Promover o homem significa “torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação a fim de poder intervir nela transformando-a no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens”. Isso implica, afirma o autor, definir para a educação sistematizada objetivos claros e precisos, quais sejam: educar para a sobrevivência, para a liberdade, para a comunicação e para a transformação.

Nesse sentido, o autor defende a luta pela difusão de oportunidades e pela extensão da escolaridade do ponto de vista qualitativo. Para tanto, as escolas deveriam assumir a função que lhes cabe de dotar a população dos instrumentos básicos na sociedade. Ou seja, o autor elucida que a ascensão do homem-meio através das instituições educacionais capacita à produção de um desenvolvimento de uma nova geração, criando assim uma concepção

sistematizadora que procura objetivos claros e precisos. (SAVIANI, 1980, p. 172)

Educar é fazer com que o ser se transcenda de si mesmo, trabalhando na arte de adquirir conhecimentos para cultivá-los, exercitá-los, desenvolver todas as faculdades intelectuais e morais e com isso procurando elevar a plenitude do conhecimento adquirido.

Para Saviani o papel da escola contribui para esta discussão quando salienta:

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, e uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber é aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso também aprender a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia humanas). (1995, p. 19).

Podemos entender que a escola está amparada socialmente e constituída para a transmissão do saber elaborado a partir dos rudimentos da educação. Esse processo do saber contribui para a construção estruturada de um indivíduo crítico, autônomo e participativo socialmente.

Nessa direção, conscientes ou dotados de consciência crítica, os sujeitos poderão agir autônoma e criticamente na esfera da cultura corporal ou de movimento e também agir de forma transformadora como cidadãos políticos.

A perspectiva da Educação Física Escolar, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da cultura corporal do homem, tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista.

Apoia-se nos fundamentos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade

competitiva de livre concorrência: a capitalista. Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma.

O conhecimento que se pretende que o aluno aprenda é o exercício de atividades corporais que lhe permitam atingir o máximo rendimento de sua capacidade física. Os conteúdos são selecionados de acordo com a perspectiva do conhecimento que a escola elege para apresentar ao aluno.

Podemos observar que o esporte é selecionado porque possibilita o exercício do alto rendimento e, por isso, as modalidades esportivas selecionadas são geralmente as mais conhecidas e que desfrutam de prestígio social, como, por exemplo, voleibol, basquetebol etc.. Mas para a o ensino de crianças em fase de desenvolvimento é necessário utilizar Cultura Corporal, pois nessa fase as crianças estão em desenvolvimento e precisam conhecer melhor o próprio corpo para poderem adquirir uma maior destreza durante a formação cognitiva, física e emocional.

Os conteúdos de ensino são sistematizados na forma de técnicas e de táticas dos considerados fundamentos de alguns esportes, como: o passe, o drible, os arremessos etc.

Se olharmos essas diretrizes podemos verificar que o objeto de estudo é o desenvolver a aptidão física. Para que o aluno aprenda e adquira conhecimentos, ele precisa exercer atividades corporais que o leve a desenvolver o máximo de sua capacidade física e até emocional.

## 1.1 O Papel da Educação Física na Educação Formal

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 no seu Art. 26 parágrafo 3º cita:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo facultativa aos alunos:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;  
(Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)  
V – que tenha prole.

As competências e habilidades desenvolvidas na dimensão educacional, referida no processo das condições da população escolar, conduz a um currículo bem definido que possa satisfazer o público que atua em cada área. Assim, os componentes curriculares precisam ir além do fazer definindo dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, assim Libâneo (1994; apud COLL et al., 2000) entende que os conteúdos são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos, valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagogicamente e didaticamente, tendo a preocupação em fazer o aluno e a aluna assimilar ativamente o que lhes é transmitido.

Assim como o currículo, o projeto pedagógico educacional deve procurar representar uma intenção, uma ação e uma estratégia. Ele precisa ser político porque procura expressar uma intervenção em determinada direção, para provocar uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade direcionando suas intenções.

Nesta perspectiva, nosso grande desafio é tornar a escola um ambiente que favoreça o aprendizado e promova o encontro do saber/conhecimento de forma prazerosa para a interpretação/transformação social. Podemos observar que a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental representa uma prática pedagógica de grande valor no que diz respeito ao desenvolvimento da criança. A escola como ambiente educacional deve ofertar os conhecimentos acerca da cultura corporal, pois ela é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's, o trabalho da Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental é essencial, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e participar de atividades culturais, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos e uso destes conhecimentos das práticas corporais para exercício de sua autonomia.

Soares et al (1992, p. 50), define a Educação Física como uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas

corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Nesse sentido, segundo os PCN's, na Educação Física,

[...] independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões, sejam elas cognitivas, corporais, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. Sobre o jogo da amarelinha, o voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender, para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los. É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente. A prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais (PCN 1997, p. 28-29).

A escola necessita de uma educação sistêmica, os conteúdos da cultura corporal para atingir este seus objetivos deve levar em consideração, a necessidade do domínio dos elementos técnicos e táticos, mas não evidenciando apenas e estes como únicos conteúdos da aprendizagem.

Nessa perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. A sua ausência impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade. Como compreender a realidade natural e social, complexa e contraditória, sem uma reflexão sobre a cultura corporal humana? (SOARES, C.L et al, 1992, p. 42).

Esses impasses podem ser dirimidos por meio de capacitação dos professores das primeiras séries do Ensino Fundamental, para que os mesmos possam absorver a importância dos jogos e brincadeiras nas aulas de dinamização.

## CAPÍTULO II

### Apresentação dos dados

#### 2.1 Método de pesquisa

O presente trabalho caracterizou-se pelo uso da pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Segundo Gamboa (1995, p.61), a pesquisa qualitativa proporciona a “busca de novas alternativas para o conhecimento de uma realidade tão dinâmica e polifacética como a problemática estudada”.

Trata-se de um estudo de caso que busca estabelecer o perfil dos professores dinamizadores da primeira etapa do ensino fundamental da escola municipal Camargo II, por meio de observações, análise do PPP, análise de planos de aula e entrevistas estruturadas com perguntas investigativas. Desta forma a descrição e interpretação do contexto observado se darão a partir da interação do investigador e investigado.

A partir da idéia de Bogdan e Biklen (1994) apud Possebon (2004), para a configuração de mais um tipo de pesquisa, o estudo de caso é um método de estudo, formação e investigação, o qual implica uma observação detalhada de diversos aspectos de um contexto ou indivíduo.

Segundo Triviñus (1987, pg. 133-34) o estudo de caso refere-se: “Uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”. Para Gil (2002, pg. 54-55), o estudo “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (...)”.

Sendo assim, os métodos qualitativos se assemelham a interpretação dos acontecimentos que utilizamos no nosso dia-a-dia, os quais possuem as mesmas características dos dados que o pesquisador qualitativo emprega em sua pesquisa. Em ambos os casos, tratam-se de dados simbólicos, situados em determinado contexto; e que revelam parte do real e ao mesmo tempo em

que escondem outra parte, que pode ser delineada pelo meio em que se está inserido.

Para a construção desta pesquisa também foi de vital importância o uso da pesquisa bibliográfica, a qual embasou o referencial teórico, bem como a utilização de um questionário para realização da coleta de dados contendo informações, as quais motivaram a realização do presente trabalho.

O questionário utilizado para a coleta de informações foi elaborado a partir de questões abertas com a finalidade de averiguar a opinião do professor dinamizador sobre o tema específico. Desta forma o questionário foi fundamental para que as perguntas sejam encaminhadas em direção as categorias de análise, de acordo com o problema e os objetivos específicos desta pesquisa (NEGRINE, 1999).

Também para a análise das informações faz-se necessário que seja feita uma análise dos fatos exposto pelos professores pois o mesmo propõe uma busca de significados, objetivos e subjetivos, tendo como meta compreender o sentido amplo da comunicação (BARDIN, 1977; GODOY, 1995).

O principal participante da presente investigação foi o professor dinamizador da escola municipal Camargo II localizada em Águas Lindas de Goiás, o qual manifestou o livre desejo em participar da pesquisa.

## 2.2 Local da pesquisa

O passo inicial da pesquisa se deu através da observação da escola, bem como sua estrutura física e administrativa. A escola é pequena, portanto o quadro de funcionários também é pequeno. Possui uma diretora (com nível superior em Pedagogia), um coordenador escolar (com habilitação no Magistério, nível superior em Matemática, cursando Pedagogia) uma secretária (cursando nível superior), seis professores (todos com nível superior), seis vigias e seis servidores (10 com Ensino Fundamental incompleto, 3 com Ensino Fundamental completo e 2 com Ensino Médio completo) dando num total de 21 funcionários lotados na escola e mais duas mediadoras da Secretaria de Educação.

A escola possui quatro salas de aula amplas e confortáveis, uma sala para a coordenação pedagógica dos professores com recursos e tamanho



adequado para a quantidade de docentes, uma sala para a secretaria e direção também adequada, uma cantina com todos os recursos necessários (fogão industrial, freezer, geladeira, filtro, liquidificador entre outros) em perfeito estado, um depósito de materiais de limpeza e despensa de tamanho necessário para suportar a quantidade de materiais utilizados na escola. Possui ainda uma área de serviço com uma pia quebrada e inadequada, dois banheiros para as crianças (sendo um feminino e um masculino) inadequados por conter apenas um vaso sanitário e uma pia em cada banheiro e por não ter sanitário para portadores de necessidades especiais, possui ainda apenas um banheiro para todos os funcionários, sendo inadequado por não conter sanitários separados para homens e mulheres.

De acordo com o Regimento Interno da Escola no capítulo VI, Seção II e art. 38, o Conselho Escolar é uma instituição da escola e define-se como um grupo constituído por representantes dos professores, funcionários, pais e membros da comunidade, além do diretor, o qual se reúnem para propor medidas e soluções, bem como para tomar decisões a respeito do processo educativo, contribuindo para a melhoria do processo pedagógico e administrativo, promovendo também a integração entre a escola e a comunidade. O Conselho Escolar da Escola Municipal Camargo II tem como presidente uma das professoras da escola e os demais membros foram escolhidos democraticamente por meio de votação, entre os quais são a diretora, o coordenador pedagógico, duas professoras, a secretária, quatro servidoras, uma vigia e três mães de alunos.

Esta escola encontra-se na zona rural e sua metodologia de trabalho é baseada no Programa Escola Ativa<sup>1</sup>. O capítulo III, Seção I, art. 56 e 57 do regimento interno da escola, aborda sobre o Programa Escola Ativa que atende as escolas rurais do município de Águas Lindas de Goiás. A Escola Ativa é uma proposta educativa que se configura como uma estratégia metodológica de construção e transformação do conhecimento, criada para combater a reprovação e o abandono da sala de aula.

Para garantir a melhoria da qualidade da educação, o programa utiliza diversos recursos, dentre eles a autoaprendizagem e o trabalho em grupo,

---

<sup>1</sup> O programa Escola Ativa busca melhorar a qualidade do desempenho escolar em classes multisseriadas das escolas do campo. Entre as principais estratégias estão: implantar nas escolas recursos pedagógicos que estimulem a construção do conhecimento do aluno e capacitar professores.

além de estimular a participação da comunidade e viabilizar a capacitação e a atualização dos professores com a realização de alguns cursos de formação durante o ano. Para obter sucesso e precisão durante seu desenvolvimento, o programa conta com o auxílio de alguns elementos e instrumentos (cartaz de combinados, caixa de sugestões, caixa de compromissos, cartaz de presença, caderno de auto avaliação, cadernos de aprendizagem, F.A.P., kit pedagógico, ficha familiar, monografia da escola, croqui, horta, dia da conquista e governo estudantil) que são construídos pelos próprios alunos com o auxílio de seus professores durante o ano letivo. A escola recebe semanalmente auxílio e incentivo de uma supervisora do Programa Escola Ativa da Secretaria Municipal de Educação.

Embora a escola esteja inserida no Programa Escola Ativa a divisão das aulas é distribuída de acordo com o PPP da escola obedecendo a seguinte ordem: durante quatro dias da semana os alunos possuem aulas que envolvem as disciplinas de português, matemática, ciências, história e geografia e em um dia específico em cada turma são ministradas aulas de artes, ensino religioso e educação física as quais receberam a nomenclatura de aulas de dinamização. Como estas aulas acontecem somente uma vez por semana o professor dinamizador fica incumbido de distribuir as três disciplinas dentro do horário de aula.

Segundo a lei municipal 530/2006 de Águas Lindas de Goiás, que trata do Sistema Municipal de Educação, no art. 23, Parágrafo 2º, a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias, níveis de desenvolvimento e às condições da população escolar. Porém, observamos que embora seja obrigatório, este campo de conhecimento no processo formativo, a educação física ainda não integra de forma efetiva a rede de ensino do município, embora seja um componente curricular, negligenciando assim este saber aos educandos.

O professor dinamizador entrevistado se encontra na faixa etária entre 30 e 40 anos, é efetivo e trabalha há 12 anos na área da educação. Faz parte do quadro de funcionários desta escola a quatro anos, desta forma já possui uma familiaridade muito grande com a comunidade escolar.

O processo de escolha das turmas é realizado da seguinte forma: os professores efetivos mais antigos da escola tem prioridade na escolha das turmas, no caso de mais de um professor optar pela mesma turma, é realizado um sorteio entre estes professores onde é decidido o desempate. O professor dinamizador não possui turma específica, pois, ele entrará em todas as turmas uma vez por semana.

Uma vez que a pesquisa se refere à primeira fase do ensino fundamental e levando em consideração que o professor dinamizador atua em todas as modalidades, focaremos nossa pesquisa na turma de quinto ano observando se realmente estes alunos estão sendo bem qualificados para passar a uma nova etapa, ou seja, a segunda etapa do ensino fundamental, o qual prevê um professor específico para cada disciplina.

De acordo com Lima (1994) a Educação Física não é apenas uma prática de atividade física, pois se assim fosse, não seria necessário um profissional com formação superior apenas para dirigir as atividades práticas, apitar jogos, contar as repetições dos exercícios e marcar o ritmo das atividades com sinais sonoros. É importante ressaltar que, na escola, as disciplinas curriculares têm como objetivo ensinar algo que possa contribuir para o processo educativo do ser humano.

No primeiro momento na sala de aula de acordo com os professores, que fica entre a chegada os alunos e as primeiras atividades dirigidas, os alunos eram motivados a fazerem uma oração introdutória, logo em seguida o professor realizava a leitura de textos motivadores em algumas vezes de cunho religioso;

No segundo momento o professor trazia para sala de aula um trabalho manual pronto, para despertar o interesse dos alunos e em seguida reproduzia o mesmo trabalho agora passo a passo realizando cada etapa junto com os alunos. Como esta etapa é muito demorada, os alunos na maioria das vezes se mostravam cansados, desmotivados e muito agitados.

No terceiro momento, na medida em que iam terminando seus trabalhos manuais, os alunos iam sendo liberados para brincarem livremente no pátio. Como o professor dinamizador ficava dentro de sala até a saída do último aluno, os alunos brincavam sem nenhuma supervisão e de forma livre.

Na opinião de Souza (1999) durante a aula de Educação Física, as atividades, as tarefas e as responsabilidades dos alunos não são simplesmente as de correr, brincar, jogar ou se exercitar. É necessário que os alunos passem a conhecer melhor estas atividades bem como a manifestação corporal, o jogo que está realizando, vivenciando e experimentando.

As atividades voltadas para o corpo irá desenvolver nos alunos uma interatividade com o próprio corpo fazendo com que a cultura corporal seja estimulada em um processo de prática educativa com o objetivo de propiciar às crianças um comparativo do seu corpo com o meio perfazendo uma performance de atitudes e gestos exigidos pela sociedade quando da relação com os outros e consigo, estabelecendo maior clareza entre o corpo de seu estado emocional e cognitivo.

Quando indagado sobre os planos de aula, o professor esclarece que segue um roteiro no qual sinaliza os principais pontos a serem trabalhados, porém esclarece que nem sempre este roteiro é seguido fielmente, um dos fatores se deve ao grande tempo gasto nos trabalhos manuais.

Mesmo ciente dos grandes benefícios que a educação física escolar pode proporcionar, há uma dificuldade por parte do professor em promover atividades voltadas para a promoção da cultura corporal.

Assim as limitações serão transformadas em praticas executáveis pelos alunos que com sua autoestima elevada terão maior adaptação ao meio e ao mesmo tempo a relação com as outras pessoas estará sendo trabalhada de maneira contundente e formativa quanto ao processo de diversas posturas junto aos problemas e possíveis soluções para dirimir conflitos que possa surgir.

Sendo assim o professor não pode se limitar a atividades livres e não supervisionadas, como podemos ver evidenciadas neste contexto escolar, pois a educação física transcende o puro e simples ato de se movimentar, sendo fundamental para a descoberta do próprio corpo, da socialização, do trabalho em equipe e fortalecimento da autoestima.

### CAPÍTULO III

#### Análise e Discussão dos dados

É imprescindível entender na visão do professor dinamizador, qual sua opinião sobre o que é Educação Física e como ela tem sido trabalhada em suas aulas.

Apresentaremos a seguir os resultados dos dados coletados levando em consideração relatórios de observações, questionários e análise de documentos.

Durante as observações realizadas na referida escola, tivemos a oportunidade de vivenciar como é o planejamento e a execução das aulas de dinamização da Escola Municipal Camargo II.

No quesito planejamento, observamos que o professor dinamizador realiza um roteiro de atividades que serão desenvolvidas durante a semana, como cada dia ele entra em uma turma com níveis diferentes, ele prepara as atividades de acordo com as possibilidades de cada turma. Como o foco de nossa pesquisa são direcionados aos alunos de quinto ano, nos reportaremos somente ao planejamento desta em especial.

Apesar de possuir um conteúdo programático fornecido pela secretaria municipal de educação, observamos que o professor prefere trazer para os alunos sempre aquilo que na visão do professor é mais atrativo aos olhos dos alunos, principalmente no que se refere a trabalhos manuais. Desta forma, o professor conta com a ajuda de sites relacionados a artesanatos diversos, dobraduras, etc. os quais utiliza para a execução das aulas de artes. O critério de escolha do objeto a ser confeccionado se dá a partir da observação dos materiais envolvidos para a fabricação do mesmo se são de baixo custo e acessíveis a todos e também pelo grau de dificuldade envolvida. Desta forma o professor reproduz primeiramente um modelo, o qual servirá de inspiração aos alunos e em seguida realizará passo a passo cada etapa juntamente com eles.

Durante a construção do roteiro, observamos também que o professor sempre inicia suas aulas com uma mensagem reflexiva, promovendo um pequeno debate em torno do tema escolhido.

Como na maioria das vezes o tempo é insuficiente para contemplar todas as disciplinas que deveriam ser ministradas, o planejamento para por aí, acarretando um déficit na disciplina de educação física a qual não é contemplada. Como não há uma supervisão mais rigorosa em relação ao planejamento destas aulas em especial por parte da coordenação pedagógica, o professor cumpre seu roteiro sem maiores problemas. Libâneo nos diz que:

O planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; senão pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade. (LIBÂNEO, p.222).

Sendo assim entendemos que o planejamento é um meio pelo qual os docentes têm de programar suas ações, através da pesquisa e da reflexão. Para um bom êxito no ensino é preciso um bom planejamento, este por sua vez não deve ser puramente individual, porém deve estar agregado ao planejamento coletivo, sempre visando o bem comum.

No momento de execução das aulas anteriormente planejadas, observamos que estas aulas nem sempre alcançam seus objetivos. Na maioria das vezes observamos que a parte inicial geralmente acontece dentro do roteiro, porém os alunos ficam enfadados no decorrer das atividades manuais, por consequência são levados a desmotivação e por fim poucos trabalhos possuem um bom padrão de qualidade. É notório a angustia do professor frente a desmotivação, desta forma na tentativa de incentivar a produção dos trabalhos o professor propõem aos alunos que a medida em que os alunos terminem suas atividades eles sejam liberados para brincar no pátio da escola.

Esta atitude nem sempre é bem sucedida, por um lado os alunos, na ânsia de ir brincar, não se dedicam totalmente a execução do trabalho proposto, desenvolvendo um nível de estresse cada vez maior no professor dinamizador. Essa espécie de premiação faz com as aulas não tenham aproveitamento suficiente e conseqüentemente não se atinge os objetivos esperados. Por outro lado os alunos que se encontram no pátio brincam aleatoriamente e sem a supervisão de um adulto, ou seja, não há um direcionamento pedagógico, acarretando em alguns momentos transtornos

como acidentes, brigas e perturbação nas salas vizinhas. Deveria haver um direcionamento pedagógico para que as atividades pudessem ter maior aproveitamento dos conteúdos abordados.

Por fim quando o professor termina de dar o suporte aos alunos em sala de aula e todos já se encontram no pátio brincando, a aula já está no seu momento final, como o professor já está cansado e esgotado, deixa os alunos livres e descansa o restante dos minutos que ainda restam.

Seguindo os pontos anteriormente mencionados, apresentaremos agora os resultados apontados nos questionários, com suas devidas considerações, a partir da entrevista realizada com o professor dinamizador.

De acordo com os dados obtidos através do questionário, o professor informou que possui formação em pedagogia com especialização em psicopedagogia.

A cobrança em relação ao profissional de educação é cada vez maior, principalmente no que diz respeito à formação acadêmica. Desta forma Libaneo afirma que:

A profissão de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. Por essa razão, a ênfase na prática como atividade formativa é um dos aspectos centrais a ser considerado, com consequências decisivas para a formação profissional (LIBANEO, s/d, p.230).

Neste sentido, a profissão de professor abrange singularidades que o torna diferente dos demais profissionais, ou seja, não significa apenas se apropriar de um diploma acadêmico, e sim dedicar-se, não só querer ser, mas ter em mente que o compromisso o levará a crescer não só no plano profissional quanto no pessoal.

Em relação ao tempo de formação do professor e qual o vínculo empregatício com a escola, o professor declara que trabalha neste município há doze anos, e nesta escola há quatro anos.

A maturidade profissional ajuda o professor a desempenhar seu trabalho de forma mais autônoma e confiante. O fato do professor se manter na escola há certo tempo possibilita uma melhor interação entre professor e aluno possibilitando uma relação mais aberta vínculos mais fortes.

Já em relação à escolha das turmas, o professor alega que:

“escola é pequena, por isso sempre que nos reunimos no início do ano é feita uma distribuição das turmas da seguinte forma: os professores mais antigos de casa têm a oportunidade de escolher em qual turma deseja atuar, quando mais de um professor faz a opção pela mesma turma há um sorteio onde é decidido qual turma será de qual professor”. (professor dinamizador)

Podemos observar que este critério de escolha nem sempre é o mais eficaz, uma vez que alguns professores sempre escolhem as mesmas turmas e desta forma acabam por deixar de experimentar novas possibilidades. Fazendo com que a postura cômoda na escolha e a falta de um direcionamento adequado de professores que tenham perfil para as turmas que irão escolher isso faria com que melhorasse ainda mais o desempenho, tanto dos alunos quanto dos professores.

Quando questionado sobre sua experiência com aulas de dinamização em anos anteriores, o professor declara:

“Nunca tive a curiosidade de trabalhar com dinamização, este ano após a distribuição das turmas fui levado por impulso a escolher esta disciplina, achei que seria uma experiência diferente das que até hoje experimentei e desta forma resolvi arriscar.” (professor dinamizador).

Está implícito que nesta colocação que a alternativa de crescimento não só no nível pessoal quanto intelectual e profissional do professor abrange perspectivas individuais e coletivas a partir do desejo se experimentar novas experiências, habilidades e competências que favoreçam o corpo escolar.

É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais (LIBANEO, s/d, p. 227).

Sobre a divisão das disciplinas dentro das aulas de dinamização, o professor afirma que:

As aulas de dinamização acontecem uma vez por semana em cada turma, no momento destas aulas os professores titulares estão em coordenação pedagógica. A responsabilidade do dinamizador é ministrar aulas de artes, ensino religioso e educação física, procuro sempre abordar nas minhas aulas estas três disciplinas, porém as aulas de educação física não são plenamente contempladas, por não



possuir habilitação nesta área não me sinto a vontade para ministrá-la, mesmo sabendo de seus benefícios. (professor dinamizador)

A educação física possui um papel fundamental na vida da criança, através dela a criança têm a possibilidade de vivenciar diferentes situações dentre as quais podemos destacar a possibilidade de criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações.

Desta forma a Educação Física não se restringe somente aos simples exercícios de certas habilidades e destrezas motoras, mas sim, de proporcionar ao indivíduo a reflexão sobre suas possibilidades corporais de forma autônoma, de maneira significativa e adequada.

As maiores dificuldades apontadas pelo professor enquanto dinamizador se dá justamente na falta de preparo na área da educação física e na falta de apoio pedagógico na elaboração destas aulas. Outro fator relevante apontado pelo professor é a carência de materiais esportivos, pois a escola é pequena e a verba que a escola recebe anualmente é insuficiente para suprir esta área.

Baseado nessa afirmação percebe-se que os professores tem problemas quanto à aplicabilidade adequada de atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do corpo e da cultura corporal, pois sem o conhecimento adequado o professor não poderá exercitar de maneira adequada e conseqüentemente irá levar as crianças ao erro da prática educativa na formação das atividades físicas. Quanto ao material desportivo não existente nas escolas é outro fator de extrema preocupação, sem as ferramentas adequadas não tem como desenvolver atividades adequadas, isso conduzirá ao desestímulo da prática de exercícios formadores da cultura corporal.

Sobre a disciplina de maior interesse dos alunos, o professor afirma que:

“Enquanto ministro minhas aulas posso observar que os alunos gostam de todas as disciplinas, porém acredito que eles ficam mais entusiasmados quando brincam livremente no pátio, por isso percebo que há uma tendência muito grande pelas aulas de educação física.”  
(professor dinamizador)

O fato de brincar livremente não pode ser entendido como aulas de educação física, segundo o Coletivo de Autores, a escola deve fazer uma

seleção dos conteúdos da Educação Física, esta seleção por sua vez deve ter coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, deve ser analisado a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino.

Quando questionado sobre qual disciplina o professor tem mais facilidade para lecionar ele relata que:

“Dentro da dinamização gosto muito do trabalho manual, gosto da possibilidade de construir coisas e fazer a arte acontecer, sempre fui muito ligado à arte seja ela qual for, acredito ter sido este motivo o fato de querer ser dinamizador”. (professor dinamizador)

A respeito do conteúdo programático, foi perguntado se o mesmo é amplo e de fácil entendimento, ao que o professor respondeu:

“Sim. O conteúdo é bem claro e muito abrangente, porém prefiro ministrar coisas que realmente acredito que sejam do interesse dos alunos, como estas disciplinas não são reprovativas dou preferência a assuntos atuais e que despertem o interesse dos alunos”. (professor dinamizador)

Em relação aos recursos físicos e materiais, o professor alega que a escola é pequena não possui uma quadra esportiva e o prédio escolar está em péssimas condições, o material esportivo é insuficiente para o desenvolvimento das atividades, sempre que necessário contribuo do meu próprio bolso na aquisição de materiais que são utilizados, especialmente nas aulas de artes. Todos estes fatores contribuem de forma grandiosa para o desanimo, tanto meu enquanto professor como para os alunos que são os mais prejudicados”.

Como podemos observar através do questionário aplicado, as maiores dificuldades encontradas pelo dinamizador dizem respeito à falta de formação na área, o que leva o professor a insegurança na ministração de aulas práticas inviabilizando assim o processo de aprendizagem. Além disso, a educação física sofre com todos os males que atingem a escola, a falta de material a qual é um problema crítico nesta unidade de ensino.

Analisando o PPP da escola, observamos que há uma tendência a concentrar os esforços nas disciplinas elementares como português e matemática. Até mesmo pelos professores há certa discriminação em relação às aulas de dinamização, muitos acreditam e são categóricos em afirmar que

estas aulas servem apenas para cobrir a coordenação dos professores titulares, ou seja, sempre que acontecem as aulas de dinamização os professores ficam na sala dos professores coordenando e elaborando as atividades que serão executadas no decorrer da semana. Sendo assim é necessário que haja uma conscientização sobre a importância e os benefícios destas práticas para a vida acadêmica do aluno bem como uma valorização do corpo docente quanto aos benefícios que esta disciplina pode proporcionar.

## Considerações Finais

Diante das aulas observadas e através das respostas do questionário aplicado, podemos observar o despreparo total em relação à elaboração das aulas realizadas. Devido à formação do professor dinamizador ser em pedagogia, podemos observar que também existe certo receio do mesmo em promover aulas que contemplem a cultura corporal.

Embora não exista uma aula de educação física elaborada para a realidade dos alunos nas escolas municipais de Águas Lindas de Goiás, existe a necessidade de inserção de um cronograma específico e atualizado para a integração curricular dessa disciplina.

Desta forma a escola necessita compreender os conteúdos da cultura corporal para atingir este seus objetivos pedagógicos, levando em consideração, a necessidade do domínio dos elementos técnicos e táticos, mas não evidenciando apenas estes como únicos conteúdos da aprendizagem.

Nessa perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. A sua ausência impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade. Como compreender a realidade natural e social, complexa e contraditória, sem uma reflexão sobre a cultura corporal humana? (SOARES, C.L et al, 1992, p. 42)

Desta forma acreditamos a educação física não está somente relacionada ao desenvolvimento motor dos alunos, ela contribui para o desenvolvimento integral dos mesmos contribuindo para o processo educativo do ser humano. Segundo Souza (1999) as atividades, as tarefas, e as responsabilidades dos alunos não são simplesmente as de correr, brincar, jogar ou se exercitar. É necessário que os alunos passem a conhecer melhor estas atividades bem como a manifestação corporal, o jogo que está realizando, vivenciando, experimentando.

Com essa pesquisa pode-se observar que falta muita coisa a ser feita para que a área de Educação Física venha a estar ajudando as crianças, jovens e adolescentes no processo de aprendizagem de maneira dinâmica.

Percebe-se pelas respostas dada pelos professores que os mesmos estão buscando maneiras diversificadas para atuarem nas aulas de dinamização, utilizando meios e formas para implementar a prática de estudos que as crianças tem em outras disciplinas. Notou-se que essas implementações não funcionam adequadamente na maioria das vezes, gerando uma frustração por parte do professor que não consegue atingir objetivos e metas estipuladas no plano de aula.

Podemos observar que a contratação de profissionais de Educação Física para atuarem nas séries iniciais do Ensino Fundamental é um elemento fundamental. Dessa maneira a dinamização se transformará em aulas efetivas para habilitar as crianças nas atividades de jogos, brincadeiras, e até mesmo formação de futuros atletas.

Essa durabilidade é fundamental para que as crianças cresçam com uma visão global do próprio corpo e possa atuar em diversas áreas esportivas ou profissionais. Dependendo o que essa criança venha a praticar depois de adulto, todo o aprendizado sobre o seu próprio corpo ou espaço onde esteja, dividindo esse espaço com outras pessoas.

Sendo assim, o papel do educador passa a ser, então, mais do que fundamental para a aprendizagem dos alunos principalmente na primeira etapa do ensino fundamental. Diante do impasse nas aulas de dinamização podemos sentir que ainda existem grandes barreiras a serem superadas no que tange as aulas de Educação Física na proposta pedagógica da instituição investigada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 44 ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 10ª ed. São Paulo, SP: Ed. Cortez, 1992.

FREIRE, J. B. e SCAGLIA, A. J. **Educação Como Prática Corporal**. São Paulo: Scipione, 2001.

FREIRE, J.B. **Esporte não é droga?** São Paulo: Scipioni, 1991.

GAMBOA, S.S. (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

GARCIA.C.M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, p.51-76, 1992.

GIL, Antônio Carlos. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo. Editora Atlas S. A.

GODOY, A.S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, mai./jun., 1995.

GOIÁS, Prefeitura Municipal de Águas Lindas de. **Sistema Municipal de Educação de Águas Lindas de Goiás**, Lei Municipal 530/2006.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). Vida de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, p.31-62, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, J.R.P. de. **Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física**. Revista Paulista de Educação Física. v.8, n.2, jul./dez., 1994.

MARIZ DE OLIVEIRA, J.G. **Educação Física: entendimento do termo**. São Paulo, 1995. Não publicado.

Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A.N.S. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS/Sulina, p.61-93, 1999.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote.p.15-34, 1992.

PICCOLO V.L.N. **Um programa de Educação Física adequado ao desenvolvimento da criança.** In: PICCOLO, V.L.N. Educação Física escolar: ser...ou não ter? 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

POSSEBON, Mônica. **O estudo de caso na investigação em educação física na perspectiva qualitativa.** In: CAUDURO, Maria Teresa (org). Investigação em Educação Física e Esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: Feevale, P. 51 – 65. 2004.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1980.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.

SOUZA.M.J.A. **Educação Física como componente curricular...? Isso é história! Uma reflexão acerca do saber e do fazer.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Foz do Iguaçu, v.21, n.1, p.210-212, set., 1999.

TRIVIÑUS, Augusto N. S. (1987). **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Ed. Atlas S. A.